

SARAMPO

PROTOCOLO DE SARAMPO PARA COLETA DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS EM SITUAÇÕES DE SURTO E/OU EPIDEMIA

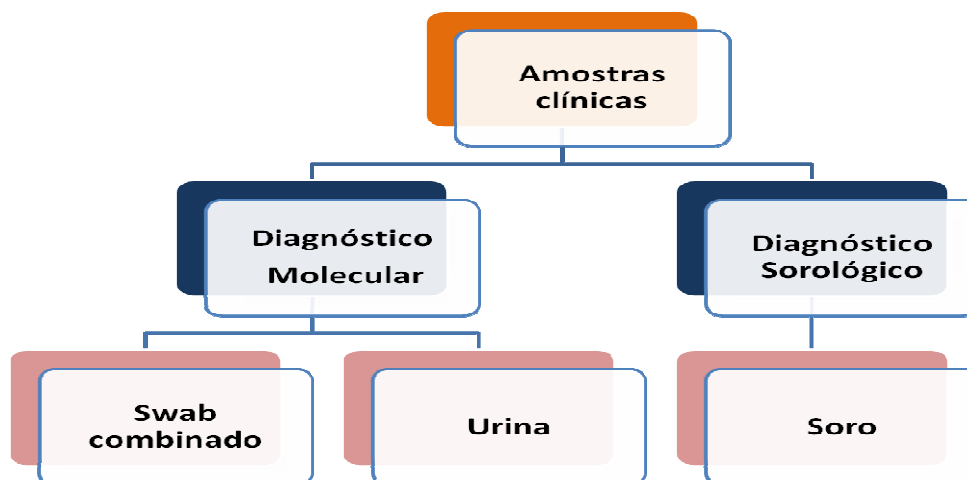
O diagnóstico laboratorial do sarampo é realizado por meio de sorologia para detecção de anticorpos IgM específicos e detecção do ácido nucleico viral por RT-PCR. Para tanto, é imprescindível assegurar, logo no primeiro atendimento do paciente, a coleta da amostra do sangue, do swab combinado de naso e orofaringe ou da urina.

Frente a situação epidemiológica atual no Estado de São Paulo com a confirmação do genótipo circulante, cumpre assinalar:

Para garantir a resposta rápida, otimizar recursos financeiros, de pessoal e de tempo, recomendamos que na presença de um novo surto sejam coletadas apenas amostras de swab combinado (coletar amostras de 3 casos no máximo); não devem ser coletadas amostras de swab de casos isolados, exceto se o mesmo for procedente de viagem internacional ou interestadual onde exista a confirmação de casos confirmados de sarampo.

A coleta de amostras de sangue deverá ser feita no primeiro contato do caso suspeito com o serviço de saúde (esse procedimento deve seguir o protocolo normal). Solicitamos que seja coletada 2ª amostra de soro em menores de 1 ano de idade (não vacinados), que apresentem sorologia IgM reagente.

Não coletar 2º amostra de swab ou de urina.



Coleta de amostras clínicas

Diagnóstico sorológico (detecção de anticorpos específicos)

- Sangue (sem anticoagulante) para separação do soro



Coleta de amostras clínicas

Diagnóstico molecular/ genotipagem – Swab até 7 dias de início do exantema



- Deverá ser coletado três swabs: um swab de orofaringe e dois swabs de nasofaringe, sendo um de cada narina
- Swab de nasofaringe – a coleta deve ser realizada com a fricção do swab na região posterior do meato nasal tentando obter um pouco das células da mucosa
- Swab de orofaringe – colher swab na área posterior da faringe e tonsilas, evitando tocar na língua
- Os três swabs deverão ser colocados em um único frasco (tipo falcon), estéril, com 1 ml de solução salina estéril para cada swab coletado.

Coleta de amostras clínicas

Diagnóstico molecular/ genotipagem – Urina



Tipo de amostras para o diagnóstico de sarampo

Tipo de amostra	Tempo mínimo para obter	Tempo máximo para obter	Obtenção da amostra	Finalidade
Amostra Sorologia Sangue (soro)	No primeiro contato do caso suspeito	Até 30 dias após o início da erupção	5-8mL de sangue, em tubo estéril, sem anticoagulante, centrifugação e soro separado	Deteção de anticorpos IgM
Amostra Nasofaríngea / Faringe	1º dia do início da erupção	Até 7 dias após o início da erupção	No meio de transporte viral ou em solução salina estéril	Identificação viral e determinação do genótipo
Amostra Urina	1º dia do início da erupção	Até 7 dias após o início da erupção	Em tubo tipo falcon, volume máximo 13 mL	Identificação viral e determinação do genótipo

➔ Bem identificado; Mantenha a corrente fria (2-8°C); Formulário de dados completo

Detecção viral e vigilância virológica do surto

Obter amostras respiratórias (swab de naso/orofaringe), otimizar o uso de insumos para garantir suporte laboratorial antes, durante e após o surto.



Como encaminhar as amostras biológicas para o IAL Central

- Cadastrar o paciente no GAL, preenchendo todos os campos, principalmente: nome completo (digitar sempre da mesma forma para rastreamento de novas amostras do mesmo paciente), idade, sexo, informações sobre data dos sintomas, coleta da amostra e vacinação e nome da mãe.
- Amostras de sangue ou soro, são destinadas para sorologia de Sarampo ou Rubéola IgM e IgG .
- Amostras de swab combinado de naso e orofaringe, são destinadas para Biologia Molecular (incluir os 3 swabs no mesmo frasco).
- Os swabs deverão ter um único cadastro e serem identificados como swab de naso e orofaringe. Não fazer cadastros individuais para esse tipo de amostra.
- Amostras de urina, são destinadas para Biologia Molecular e deverão ser coletadas apenas quando não for possível coletar o swab.
- Somente cadastrar amostras coletadas, não cadastrar o que ainda não foi coletado.

IMPORTANTE:

- **NÃO COLETAR 2ª AMOSTRA DE SWAB.**
- **NÃO COLETAR 2ª AMOSTRA DE SORO COM INTERVALO INFERIOR A 15 DIAS DA COLETA DA 1ª AMOSTRA.**
- **NÃO CADASTRAR SWABS ISOLADAMENTE (CADASTRAR SWAB DE NASO E OROFARINGE).**

Critérios laboratoriais para confirmação de infecção aguda por sarampo

A conformidade com um dos critérios confirma a infecção recente

- IgM específica positivo
- Soroconversão ou aumento significativo dos títulos de IgG em soros pareados (agudo e convalescente)
- Isolamento de vírus ou detecção de RNA
- Identificação de uma sequência viral selvagem
- Ligação epidemiológica direta com um caso confirmado por laboratório



Texto atualizado em Junho de 2019, por:

PqC. Ana Maria Sardinha Afonso
PqC Dra. Maria Isabel de Oliveira
NDR/CV/IAL/CCD/SES-SP; Tel: (11) 30682906.
<http://www.ial.sp.gov.br/ial/servicos/exames-amostras-biologicas>

Dra. Ana Lúcia Frugis Yu e
Dra. Juliana Akemi Guinoza
GT-Exantemáticas -DDTR/CVE/CCD/SES-SP; Tel: (11) 3066 8757.

Original:

- GUIA DE VIGILÂNCIA PARA ERRADICAÇÃO DO SARAMPO, CONTROLE DA RUBÉOLA E DA SÍNDROME DA RUBÉOLA CONGÊNITA/SP/2002
- GUIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE /MS/ 2019

www.cve.saude.sp.gov.br
www.ial.sp.gov.br